Anno de 1846. Sabbado 7 de Fevereiro. Anno XXII N. 30.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Mingoante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 h. e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda ** Purificação de Nossa Senhora. S. Floseulo.
3 Terça S. Tigides, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Aventino, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Albino, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Amando, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Romualdo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. Corinthia.

CAMBIOS NO DIA 6 DE FEVEREIRO.

Camb. sobre Londres, 2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$500 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$500 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$800
Prata-Patacões . . . 1$900 a 1$930
» Pesos Columnares . 1$920 a 1$960
» Ditos Mexicanos . . 1$840 a 1$880
» Prata Miuda . . . 1$500 a 1$620
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, scientificando-o de haver permittido, que o padre Joaquim Rafael da Silva, professor de grammatica latina do bairro do Recife, torne a ir leccionar no mesmo bairro, visto ter sido transferido para este de S. Antonio o lycêo do Recife.

Dito—Ao coronel commissario pagador, determinando, que, em cumprimento do imperial aviso do 22 de dezembro do anno findo, e a vista da guia, que apresentar o capitão-ajudante da extincta segunda linha do Cearà, Ignacio Joaquim Guedes Alcanforado, pague á este official os respectivos soldos. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, ordenando, que compre, e faça embarcar para o Rio-Grande-do-Norte, 800 a 1,000 saccas de farinha.

Dito—Ao mesmo, determinando, faça passar para bordo da corveta *Sete-de-Abril* os recrutas e voluntarios, que houverem, para a companhia de imperiaes marinheiros; exigindo uma relação nominal dos mesmos, para, á vista della, poder officiar ao Exm. Sr. ministro da marinha; e declarando, que o menor, cujo requerimento lhe vinha, está destinado para a mencionada companhia. —Expedirão-se as precisas ordens ao commandante da corveta *Sete-de-Abril* acerca da recepção e transporte dos referidos recrutas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, determinando, mande receber na thesouraria da fasenda os réis 144$870, que por aquelle arsenal se despendêrão com algumas ferragens e reparos da mobilia no palacio da presidencia, e dos quaes o mandou indemnisar a ordem do thesouro de 24 de dezembro p. p.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro, ordenando, faça dispensar do serviço ordinario da mesma guarda nacional o secretario, porteiro, procurador, fiscaes e supplentes da camara daquelle municipio.—Communicou-se á camara municipal do Limoeiro.

Portaria – Nullificando a parte da portaria de 26 de julho do anno findo, que mandou passar patente de tenente-coronel chefe do primeiro batalhão da guarda nacional da Boa-Vista ao capitão Antonio Luiz Pereira de Mello.—Nomeou-se para o referido posto ao major do mencionado batalhão, Ignacio Francisco de Mattos Varejão, e para substituir á este, a Joaquim Leonel d'Alencar.

Dita — Mandando crear mais uma companhia de guardas nacionaes na freguezia de Taquaritinga; e determinando, que ella e a que já alli existia façâo parte da segunda legião do Limoeiro. — Communicou-se a camara municipal do Limoeiro, e ao commandante superior interino da respectiva guarda nacional.

Commando das Arms.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DO PASSADO.

Officio—Ao presidente da provincia, communicando-lhe, que o brigadeiro J. J. Coelho, na conformidade de suas ordens, havia contratado a sua passagem para a côrte na barca *Firmesa* com o negociante G A de Barros, pela quantia de 94$000 rs, e que destinava deixar nesta provincia ao seu procurador, para supprimento de sua familia, a consignação mensal de 80$ rs.; pelo que rogava a S. Exc., houvesse de expedir ordem a pagadoria, não só para o pagamento da passagem, como da consignação nos devidos tempos, passando-se-lhe guia.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo-lhe, que tiverão destino os tres desertores, que presos remettêra com o seu officio desta data.

Dito—Ao tenente coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, dizendo-lhe em resposta ao seu officio desta data, que o soldado desertor, João André da Costa, podia ser julgado em concelho de guerra, independente do esclarecimento que pedira; isto he do dia, em que foi preso pela autoridade local, circumstancia, que não vinha declarada no officio do chefe de policia, e que quando muito só podia ser aproveitavel ao apprehendido, que neste caso devia solicita-la da respectiva autoridade.

IDEM DO DIA 26.

Officio— Ao brigadeiro J. J. Coelho, communicando-lhe, que pela presidencia ficavão expedidas as ordens a pagadoria para o pagamento dos 94$ rs., por que contratára o seu transporte para a côrte, e para o da consignação de 80$ rs. mensaes, que deixa a sua familia, passando-se-lhe guia.

Dito—Ao general presidente e commandante das armas da provincia da Bahia, rogando lhe a expedição de suas ordens a pagadoria, a fim de ser remettida á este commando, o recolhida a caixa administrativa do quarto batalhão de artilharia á pé, a quantia de 486$850 rs. á ella pertencente, que o capitão Alexandre G. d'Argollo Ferrão, quando marchou para a provincia das Alagôas, alli entregou-a por segurança naquella estação, como tudo veria S. Exc do officio do tenente coronel commandante do sobredito batalhão, e documentos, a que no mesmo se refere.

Dito—Ao major ora commandante das forças da provincia das Alagôas, accusando recebidos os seus officios de 15 e 16 do corrente (janeiro), envolvendo as guias de duas praças do segundo batalhão de artilharia á pé, e de um desertor do quarto da mesma arma, que se recolhião á esta provincia.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, mandando-lhe apresentar, com guia, o segundo sargento Eduardo Daniel da Silva Loreiro, e soldado Anacleto João de Azevedo, que se recolhião da provincia das Alagôas.

Dito—Ao tenente coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, mandando-lhe apresentar, com guia, o desertor José Luiz da França, que se apresentára na provincia das Alagôas a 8 do corrente mez (janeiro), para que com elle praticasse o que por lei está determinado.

Dito—Ao capitão commandante do deposito, communicando-lhe, que, em portaria desta data, ordenára a passagem do cabo-d'esquadra Jezuino Mathias Carneiro Leão, do segundo batalhão de artilharia á pé para o mesmo deposito.

Portaria—Mandando effectuar a passagem do cabo acima mencionado.

Dita—Nomeando o concelho de guerra dos soldados desertores, João André da Costa, do primeiro batalhão de caçadores, e Alexandre Barboza da Silva, do segundo de artilharia á pé.

Dita—Nomeando o concelho de guerra do soldado desertor do segundo batalhão de artilharia á pé, Manoel de Santa Anna.

IDEM DO DIA 27.

Officio— Ao presidente da provincia, requisitando-lhe o concerto do cano geral, conductor das agoas do quartel do Hospicio, e do muro, que separa o mesmo quartel dos sitios vizinhos, em vista das razões attendiveis, contidas no officio, que lhe endereçava, do tenente coronel commandante do quarto batalhão d'artilharia á pé, que tambem reclamava outro concerto, que tinha por fim dar melhor asseio a casa da ordem, cujo concerto seria feito, se S. Exc. o julgasse conveniente.

Dito— Ao mesmo, rogando-lhe a expedição de suas ordens ao commissario pagador para promover a remessa, por mar, até Rio-Formoso, da ambulancia, que se acha preparada, e se destina á povoação de Agoa-Preta, onde existe em serviço uma força de primeira linha.

Dito—Ao commissario pagador, communicando-lhe para sua intelligencia e governo, que o major Joaquim Caetano de Souza Cousseiro, segundo as ordens, que se lhe expedio, entregou, no dia 16 do corrente, o commando da força de linha, que permanece em serviço ao sul da provincia, ao capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, communicando-lhe o recolhimento do soldado do seu batalhão, Manoel Pinto de Araujo, vindo da fronteira com o major J. C. de S. Cousseiro, na qualidade de seu impedido; e remettendo-lhe a guia, que o acompanhou.

Portaria— Para fazer effectiva a ordem do governo imperial, communicada em aviso de 9 de outubro ultimo, pela qual se mandou dar baixa, por ter finalisado o seu engajamento, ao soldado Anacleto João de Azevedo, do segundo batalhão de artilharia á pé, que ultimamente recolhêra da provincia das Alagôas.

Correspondencia.

Srs Redactores.—Ha muito que eu sei, que os meus furiosos inimigos, anhelando garrotear a minha reputação, e dest'arte aniquilar-me no conceito publico, esmerilhavão com afan todas as circumstancias da minha vida, a vêr se bruxoleavão algum facto, que, trazido á lume, me podesse desdourar. Na verdade, depois de tantas e tão minuciosas investigações, poderão, com o recurso do microscopio, enxergar em mim taes e taes *mazelas*, que eu mesmo as desconhecia!

As calumnias, que me fabricárão, são de uma ordem tal, que, bem longe de damnificarem o meu credito, grangêão-lhe os maiores triumphos, e põem ás cancaras o fundo de malevolencia daquelles, que me aguarentão e afeião!

Na effusão do prazer, que me resulta de ser eu aggredido injustamente, porque na phrase de Santo Agostinho— *o padecer sem culpa he boccado sem osso*—, um sentimento sómente me acompanha, e vem a ser que essas harpias damnadas levassem a sua insolencia a ponto de revolverem as preciosas cinzas daquella, que me deo o ser, dessa mulher de virtudes, que todo o meu merito consiste em ter della nascido! Essa mulher, que, tendo fallecido, ha tantos annos, ainda hoje vão chorar sobre o seu tumulo, e derramar sobre elle as flores da saudade, aquelles que experimentárão a doce efficacia de seus beneficios, distribuidos sempre com a caridade mais extreme! Oh, meu Deos, nem a mesma virtude está segura dos assaltos da maledicencia! Nem a gleba, que cobre e abafa as reliquias da creatura virtuosa, serve de rigido estorvo á voracidade dessas lingoas viperinas, que, comparadas, nas sagradas escripturas, ao incendio devorador, apunhalão o merito mais puro, as reputacões mais solidamente estabelecidas! Imaginárão taes scelarados, que eu seria tão fragil, que reputasse um verdadeiro desdouro ser filho de uma pessoa tão veneravel, cuja memoria me será sempre chara, e saudosa?! Ah! quando mesmo a minha estimavel progenitôra tivesse uma origem, ainda mais obscura do que essa, que lhe apontais, uma vez que ella reunisse tão candidas virtudes, eu me honraria sobremaneira em ter della nascido! Eu não renegaria o meu berço, onde quér que o tivesse! O evangelho, de que sou ministro, he um solemne protesto, escripto por Deos, e para os seculos, contra as vans distincções, que a força e o orgulho radicárão neste mundo de lodo, de oppressões e de sangue. A unica e verdadeira nobreza he a dos coracões, e dos entendimentos, que buscão elevar-se ás alturas dos céos, a unirem-se ao Principio Summo; e he animado destas maximas consoladoras, proferidas pela bocca do mesmo Deos, que eu vos digo em alto e bom som, que será sempre para mim um completo prazer, todas as vezes que tiverdes a impudencia de reputardes em mim um desar o ter nascido dessa mulher, que hoje reside na mansão dos justos, e nem imagineis, que esse labéo, que lhe lancais, poderá ennegrecer os excellentes predicados, que a ennobrecêrão sobre a terra: por tanto, se pretendeis molestar-me, procurai, que a setta, que contra mim vibrar o vosso satanico furor, me fira em alguma parte mais mortal, do contrario he perderdes tempo, fabricando satyras em meu louvor. Nasci de uma mulher honesta e virtuosa; não tive o berço, na alcova de alguma messalina.... eis-aqui a minha maior gloria, e eis por consequencia a resposta, que me cumpre dar ao primeiro quesito do infame libello, que a perversidade mais consummada fez imprimir contra mim.

No anno de 1838 dirigi-me a esta capital, no designio de cultivar os estudos, que fossem necessarios a minha ordenação; e para que eu fosse aqui bem acolhido, não me foi mister mais do que as cartas de recommendações, que trouxe para diversas pessoas, dirigidas pelo meu honrado pai, o Sr. capitão Manoel José de Campos, e entre estas pessoas, a que teve recommendações mais especiaes a meu respeito, foi o meu benemerito e officioso amigo, o Sr. major Antonio da Silva Gusmão, que dignou-se de atarefar-se da minha correspondencia ou supprimento. Dous ou tres mezes depois da minha chegada aqui, um accidente feliz operou um encontro entre mim e o Rvm Sr. vigario Francisco Ferreira Barreto, que então se achava em grande abatimento de saúde. Os facultativos o havião aconselhado, que procurasse os campos, a fim de que, soccorrido pela saudavel influencia do clima, se restabelecesse de sua saúde. O Sr. vigario, por algum conhecimento pessoal, que de mim foi tendo, corroborado por informações, que lhe davão pessoas de minha amizade, resolveo-se a commetter-me o negocio de conduzi-lo eu para o Sertão, com o presupposto de ensinar-me alli aquelle preparatorio, que eu por ventura houvesse de dar aqui no anno seguinte. Calculando, pois, as vantagens, que me podião resultar desta proposta, e conhecendo, que a principal dellas era poder eu prestar este pequeno serviço ao Sr. vigario, a quem já por tradicção amava, não hesitei em annuir ao seu convite, e em continente me dirigi a meu pai, communicando-lhe o que se havia passado, e tive o prazer de que elle conviesse em o meu regresso.

Passados quatro mezes, depois deste conchavo, veionos a conducção, daqui parti com o Sr. vigario, e fomos fazer assento na Baixa-Verde, em Pajeú. Depois de alli estarmos quasi oito mezes, appareceo-nos, por fatalidade, o novo peregrino da America, José Joaquim de Oliveira Maciel, e a maneira dos Aborigines, que aonde lhes anoutece, ahi he a sua casa, conservou-se em nossa companhia, e não trazendo elle comsigo mais do que uma guitarra, e uma obra do abbade Barreúl contra a maçonaria, e outros trastes de *igual gosto*, teve o *honrado* Maciel de pesar sobre as nossas costas, a saber, o Sr vigario sustentava-o de comida, e eu de ximpirra, para o que sempre lhe dei bons cobrinhos.

Reconhecendo, porém, o nenhum proveito, a nenhuma utilidade, que me resultava desta mal entendida beneficencia, assentei de não continuar a cevar os vicios do *honrado* Maciel; mas, vendo se elle privado desta *man-*

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUARTO VOLUME.

CAPITULO VII.

ANAGRAMMA.

Ao meio da rua Geoffroy-Lasnier vinha dar a de Garnier-sur-l'eau, e na extremidade desta se estendia, á direita e á esquerda, a rua de Barres.

Ahi, dando alguns passos para a rua da Mortellerie, via-se uma casinha isolada no meio de um jardim fechado por muros altos, e ao qual dava somente entrada uma porta inteiriça.

Carlos tirou d'algibeira uma chave, e abrio essa porta, que tornou a fechar logo que fez entrarem Henrique e o lacaio que trazia a tocha.

Só havia uma janellinha illuminada. Carlos sorrindo-se mostrou-a com o dedo á Henrique.

— Não entendo, Sr., disse este.

— Logo entenderás, Henriquinho.

O rei de Navarra fitou Carlos com admiração; a sua voz, o seu semblante havião tomado uma expressão de doçura, que estava tão longe do caracter habitual da sua physionomia, que Henrique não o conhecia.

— Henriquinho, disse-lhe o rei, eu disse-te que, quando sahia do Louvre, sahia do inferno; quando entro aqui, entro no paraizo.

— Senhor, disse Henrique, dou-me por feliz de que V. magestade me achasse digno de fazer comsigo a viagem do céo.

— O caminho he apertado, disse o rei subindo uma pequena escada; mas he para que nada falte á comparação.

— E qual he o anjo que guarda a entrada do vosso Eden, Sr.?

— Tu vás vêr, respondeo Carlos IX; e fasendo signal a Henrique de o seguir sem bulha, abrio uma porta, depois outra, e parou ao limiar.

— Olha! disse elle.

Henrique approximou-se, e ficou com os olhos pregados n'um dos mais lindos quadros que podia ter visto.

Era uma mulher de dezoito a dezanove annos pouco mais ou menos, que dormia com a cabeça encostada aos pés de um berço, onde estava adormecida uma criança, cujos pésinhos ella tinha entre as mãos quasi junto a boca, em quanto os longos cabellos louros lhe fluctuavão derramados pelas costas como ondas d'ouro.

Dissereis um quadro de Albano representando a Virgem pura e o menino Jesus.

— Oh! Sr., disse o rei de Navarra, quem he esta encantadora creatura?

— He o anjo do meu paraiso, Henriquinho, o unico ente que me ama por mim mesmo.

Henrique sorrio-se.

— Sim, por mim mesmo, disse Carlos, porque me amou antes de saber que eu era rei.

— E depois que o sabe?

— Depois que o sabe, respondeo Carlos com um suspiro que provava que essa sanguinosa realeza lhe era algumas vezes bem pesada, depois que o sabe, ama-me ainda; assim, julgo.

O rei approximou-se devagarinho, e sobre a face rubicunda da bella dama depoz um beijo tão subtil como o da abelha sobre o liz.

E todavia a dama despertou.

— Carlos! murmurou ella abrindo os olhos.

— Vês tu? disse o rei, chama-me Carlos; a rainha diz senhor.

— Oh! exclamou a mulher, vós não vindes só, meu rei.

— Não, minha querida Maria. Quiz trazer-te outro rei mais feliz do que eu, porque não tem corôa; mais infeliz do que eu, porque não tem uma Maria Touchet. Dá Deos compensação a tudo.

— Senhor, he el-rei de Navarra? perguntou Maria.

— Elle mesmo, menina. — Chega-te, Henriquinho.

O rei de Navarra approximou-se, Carlos tomou-lhe a mão direita.

— Olha para esta mão, Maria, he a de um bom irmão, e de um leal amigo. Se não fôra esta mão, ouves.......

— O que? Sr.

— Se não fôra esta mão, hoje, Maria, o nosso filho não teria mais pai.

Maria soltou um grito, cahio de joelhos, travou da mão de Henrique e beijou-a.

— Muito bem, Maria, muito bem, disse Carlos.

— E que fizestes vós, Sr., para agradecer-lhe?

— Paguei-lhe na mesma moeda.

Henrique admirado olhou para Carlos.

— Tu saberás um dia o que eu quero dizer, Henriquinho. Por em quanto anda vêr.

E approximou-se do berço, onde o menino continuava a dormir.

— Oh! disse elle, se este rapagão dormisse no Louvre em vez de dormir aqui nesta casinha da rua de Barres, mudar-se-hião muitas cousas no presente, e talvez no futuro. (1)

— Senhor, disse Maria, não sirva isto de pena a V. magestade, estimo mais que elle durma aqui, dorme melhor.

— Não lhe perturbemos pois o somno, disse o rei, he muito bom dormir, quando se não sonha.

— E então! Sr., disse Maria estendendo a mão para uma das portas que davão para o quarto.

— Sim, tens rasão, Maria, disse Carlos IX. Vamos cear.

— Meu amado Carlos, disse Maria, vós haveis de dizer a el-rei vosso irmão que me desculpe.

— Oh! de que?

— De estar aqui sem um criado, porque a todos despedi, Sr., continuou Maria, dirigindo-se ao rei de Navarra; sabereis que Carlos só por mim quer ser servido.

— Ventre-saint-gris! disse Henrique, bem o creio.

Os dous homens passárão para a sala de jantar, em quanto a mãi, inquieta e cuidadosa, agazalhava bem o pequeno Carlos, que, graças ao seu bom somno de criança, que o pai lhe invejava, não havia despertado.

Maria veio ter com elles.

(*) Vide *Diario* n.º 29.

(1) Com effeito, este filho natural que era o famoso duque d'Angoulême que morreo em 1650, supprimíra, se legitimo fôra, Henrique III, Henrique IV, Luiz XIII, Luiz XIV. Que nos daria elle em lugar destes? Confunde-se e perde-se o espirito nas trevas de semelhante questão.

(Nota do Autor.)

jua, e não querendo devorciar-se da sua *favorita*, lembrou-se de comprar, nas vendas e tabernas da povoação, ago'ardente em meu nome, e sem minha ordem. Ignorava eu um tal procedimento, até que um dia, achando-me a mesa do jantar com o Sr vigario Barreto, o padre Manoel Ferreira Rabello Aranha, e o mesmo *honrado* Maciel, entrou-me pela porta um rapaz de nome Justino, e a saudação, que me deo, foi dizer-me, que sua mãi mandava exigir de mim certa quantia, que eu devia em sua taberna! Considere-se a sorpreza, que me deveria causar uma embaixada semelhante, dada perante duas pessoas respeitaveis!... Um pouco estatico, perguntei ao mal *encarado* Justino, de que procedia essa divida, para mim desconhecida? Respondeo-me: – *Que era proveniente de algumas garrafas de ago'ardente, que um velho, que se achava na companhia do Sr vigario Barreto, havia tomado na taberna de sua mãi em meu nome!* —Eis-me absorvido em novo extasi, e cada vez mais sorprendido? Emfim, mais envergonhado do que aquelle, que acabava de praticar acção tão negra, não puz duvida em pagar a divida, que nas tendas de Lião havia contrahido, em meu nome, e sem a minha autorisação, o *honrado* Maciel, com o qual, a despeito disto, continuei em amizade, da qual teve de abusar outras vezes, como irei expondo.

O *honrado* Maciel, que só he velho para servir ao estado, sendo pelo contrario um Alcides nas campanhas de Cupido (ao menos jacta-se), chegando a Baixa-Verde, e achando alli algumas proporções para isto, o *bom velho* remoçou, e atirou se no *mare-magnum* da devassidão! Este homem, depois de ter a indiscrição de portar se tão mal na casa alheia, donde sahia fóra d'horas, deixando as portas abertas, requintou o seu descomedimento, sahindo algumas dessas occasiões emboçado na minha capa (porque então já eu tinha batina), e com ella percorria os prostibulos e os antros da prostituição, compromettendo dest'arte o credito das pessoas, em cuja companhia elle se achava! Alguns dias depois, fomos avisados desta infamia, e o Sr. vigario Barreto, bastantemente afflicto com este procedimento, advertio o *honrado* Maciel, para que não reincidisse nessa falta, fazendo-lhe então as mais doces e necessarias reflexões.

Ainda não parão aqui as gentilezas do *honrado* Maciel; eu continuarei na sua exposição.

Havia nesse tempo, na povoação da Baixa-Verde, um padre, que era alli capellão, e tinha em sua companhia algumas pessoas de sua familia. O que havia de fazer o *honrado* Maciel? Um dia, que o deos Bacho lhe soprava forte nas regiões do cerebro, atirou-se pelas ruas da povoação, a dirigir dicterios e insultos á quantas mulheres encontrava, e não satisfeito de have-lo feito á muitas, foi ter a casa do capellão, que então se achava em desobriga (se bem me recordo), e postergando todas as leis da decencia, houve de irritar com seus desafôros a uma pessoa da familia do padre, e achando-se presente uma negra do mesmo padre, esta desenrolou a lingoa, e passou uma tremenda descompostura ao *honrado* Maciel; o qual, vendo-se acochado, e querendo descartar-se das unhas da escrava, teve a impudencia de dizer lhe, que eu era quem o tinha incumbido da tarefa de ir insultar a familia do padre! A escrava, que dava botes como uma cascavel, não duvidou de repartir commigo suas descomposturas, de que só vim a saber seis dias depois! Um meu amigo, porém, conhecendo a injustiça com que a escrava me havia atassalhado, teve o ardimento de mandar dar-lhe dous caxações, de que não resultou á escrava o menor incommodo, e nem este facto foi tal, que produzisse a menor impressão na população, tanto que o prefeito da comarca, que se achava nessa occasião na Baixa-Verde, não tomou o menor conhecimento do caso, nem tão pouco o dono da escrava; devendo notar-se, que eu não tive a menor parte neste desentrecho, antes reprovei altamente o proceder do meu amigo. Eis aqui, pois, a mulher, que diz o meu infame calumniador do *D.-novo*, que eu espancara, pelo que incorri no desagrado do Sr vigario Barreto, que bem tarde veio a saber disto! Eu me rio de compaixão a vista de tanta fragilidade, e de tão miseravel aleivosia!

E terão parado aqui as proezas do *honrado* Maciel? Oh! *quis enarrabit*? ve-lo-hão

Era um dia de domingo, celebrava missa na capella da Baixa-Verde o Sr. vigario Barreto, e eu ajudava. Quando foi na occasião de se levantar a Deos, derramou-se um grande susurro na igreja, a ponto do celebrante parar um pouco, até que amainasse o rumor. E qual seria a origem desse desacato, praticado na occasião, em que se celebrava o Santo Sacrificio? Ah! foi o *honrado* Maciel, que se portou com tanto escandalo, e com tal indecencia na igreja, que algumas senhoras honestas, entre estas a mulher do juiz de paz do lugar, levantárão vozes de indignação contra este sacrilego, que tão mal se conduzio no templo santo!

No dia seguinte a este acontecimento, amanhecêrão na janella do cubiculo, em que residia o *honrado* Maciel, dous cacetes, acompanhados de um bilhete, dizendo-lhe: — Que se elle continuasse a insultar as familias capazes, seria em breve espancado, o que já lhe não havia succedido, em attenção ao Sr. vigario Barreto, de quem era hospede.

Eu, que até alli havia supportado as rebaldarias do *honrado* Maciel, instei pela sua sahida da nossa companhia, porque em fim reconheci, que a continuação da sua estada comnosco, veria a ter um fim sinistro, tanto mais quanto o povo queixava-se, que eu era quem o tinha chamado para a Baixa-Verde. O *honrado* Maciel, enfurecido com o mandado de despejo, e querendo cohonestar os motivos de sua sahida, teve o desfaçamento de divulgar, que eu o tinha maltratado, e praticado com elle tudo isso, que o meu vil, e encapado calumniador do *Diario-Novo* diz, que eu fizera.

Eis, por tanto, em resumida synopse, a historia fiel do que se passou a respeito do Gil Bras de Santilhana, a quem o meu calumniador denomina *honrado ancião*! Limpem a mão a parede por tão boa acquisição, e hajão de collocar onde todos o vejão!

Estes factos, que acabo de narrar, são cheios de toda a evidencia, em prol da qual invoco o testemunho da maxima parte das pessoas da Baixa-Verde, assim como o do Sr. vigario Barreto, que quasi todos se passárão debaixo de suas vistas.

Avalie pois o publico, qual de nós dous he mais turbulento e perverso, se eu, ou o *honrado* Maciel, com quem só por martyrio meu me ponho em parallelo?!.. Vamos aos outros quesitos do libello, onde tudo he sublime!

Diz o impudente detractor, que, chegando eu de Pajeú, metti-me com o partido praieiro, e com a balda de poeta satyrico varios versinhos atamanquei para se publicarem no *Cometa*, e alguns contra o Exm. prelado diocesano! He até onde póde chegar o esforço da perversidade, e da calumnia! Aponta, malevolo, quaes forão essas pessoas *fidedignas*, a quem eu houvesse apresentado estas composições contra S. Exc.; aponta, que quero ter novo prazer de dar-lhes um desmentido solemne, e colher mais um florão da miseria daquelle, que ousar sustentar esta mentira; por tanto, por esse lado não vás bem, e nem te capacites, que essa infame aleivosia inoculará no animo de S. Exc. a menor suspeita, de que eu o houvesse ferido com a satyra; elle tem todos os dados para conhecer a sagacidade diabolica, com que impões; elle te não acreditará jamais: ouviste?

« Inculcava-se em summa tão praieiro (não posso deixar de copiar *ipsis verbis* este bello trecho do meu « calumniador), que, sendo convidado para pregar em « umas eleições, acceitou, e fez imprimir essa peça de « eloquencia, que era digna de ser analysada pela face-« ta penna do redactor do *Sete de Setembro*, etc. » Que chorrilho de asneiras, e de desconchavos! Então o facto de ter eu acceitado a incumbencia de pregar o sermão he uma consequencia necessaria do meu *praieirismo*?! Que logica de taberneiro! Pois exercitar qualquer padre as funcções de seu ministerio significará outra cousa mais do que o dever, em que elle se acha, de exerce-lo, sempre que fôr necessario? E de mais, para que eu me resolvesse a recitar essa oração, que de exigencias, e pedidos não houverão da parte d'aquelles, que me fallárão? Não seria ella encommendada em casa, e na presença do Exm. Sr. marquez do Recife, perante seus filhos, e outras muitas pessoas, que ahi se achavão, que são outras tantas testemunhas da minha reluctancia? Não existirão *vivos e sãos* os Srs. Rego Monteiro, Nunes Machado, os primeiros, que nisto me fallárão? Não se lembrarão dos obstaculos, que oppuz, allegando a estreiteza do prazo, que se me designou (de vinte e quatro horas)? Oh! só quem se divorciou do senso commum seria capaz de lançar mão de argumentos tão frageis!

Em fim preguei (e com applauso dos ouvintes, ao menos o disserão), e a oração corre impressa, e eu a transcreverei neste *Diario*, não só para ser analysada *pela faceta penna* do redactor do *Sete de Setembro*, como para que o publico veja, se o meu enthusiasmo então era tal, que me fizesse, na correnteza dos pensamentos, deslisar da santidade do meu ministerio, e dos preceitos da oratoria sagrada, para ligar-me á assumptos, estranhos ao decôro, e á decencia, que devem caracterisar o ministro do Culto? Ah! e quem sabe, se do bom uso, e emprego, que então fiz das minhas faculdades, não resultaria algum descontentamento para alguem, que de mim quizesse fazer instrumento de invectivas, e de asserções odiosas, contra o partido opposto?! Deos me dará sempre o esforço preciso, para resistir ás solicitações de paixões mesquinhas, em detrimento daquella gravidade, que deve acompanhar as acções do homem sisudo e honesto!

« Apenas aqui chegou o Exm. internuncio (vá ainda *in ipsis verbis* este *grasnado* do meu estupido e misero « calumniador), este Pinto de Pajeú, que confia em seu « merito elevado, pedio-lhe o despacho de protonota-« rio apostolico; mas aquelle Sr., que he sabio e pru-« dente, cuidou em colher informações do pretenden-« te, e fallando com o Nogueira Paz de Pajeú, este taes « novas deo do tal Pinto, que o desenganou inteira-« mente, etc. »

Ora bem, aqui não ha sómente calumnia, ha mais alguma cousa, isto he, muita infamia, e muita patifaria! Só um estamago forrado de fibras de ferro poderia resistir á infecção, que exala este guisado, de que servem de adubo a infamia e a patafaria, e de ultimo recheio a calumnia maistorpe, que póde acquiescer o coração mais corrompido!

Ora, dada a hypothese, de que houvesse eu pedido esse despacho ao Exm. internuncio, he de crêr, que este homem sabio e prudente, como he, fôsse pedir informações de mim a um *quidam*, a quem o internuncio via a primeira vez, sendo o Exm. Sr. bispo, meu prelado, o unico, de quem devidamente havia de pedir informações minhas, caso dellas precisasse?! Faz horror! Apparecendo nesta capital o Exm. internuncio apostolico, o encarregado das commissões pontificias no Brasil, julguei de meu restricto dever ir visita-lo, assim como o fizerão quasi todos os padres.

Comparecendo em sua presença, elle dignou-se de tratar-me com toda benevolencia e delicadeza, e apenas soube de meu nome, recordou-se immediatamente, de que eu era o padre, em favor de quem havia S. Exc. Rvma., o Sr. D. João, se dirigido ao Santo Padre, por intermedio delle; e sem que eu lhe tocasse em semelhante particular, porque o meu fim era visita-lo, como lhe fiz vêr, o Sr. internuncio foi quem trouxe a discussão este negocio, afiançando-me te-lo já encaminhado para Roma, e que esperava ser eu servido. Eu portei-me o mais silencioso, e não deixei de vexar-me com este incidente, receiando, que elle não suppozesse, que aquelle era o fim da minha visita.

Achavão-se presentes o vice prefeito da Penha, e outros religiosos, que, se tiverem a probidade, que supponho, hão de isto mesmo confessar, assim como presente estava esse Nogueira Paz, esse homem, que, extrahindo da gloria alheia o seu desdouro, amorrinhou-se tanto com o bom tratamento, que me deo o Exm. internuncio, e com as boas intenções, em que elle se achava em favor da minha pretenção, que teve a baixeza, depois da minha sahida, de pretender arruinar-me no conceito do internuncio, e dest'arte neutralisar o exito do meu negocio! Vingança mesquinha e vergonhosa! *Ninguem dá o que não tem, nem mais do que tem!*

Foi pois o que verdadeiramente se passou com o Rvm. internuncio, a quem, afóra esta vez, não procurei mais, como o podem dizer os religiosos da Penha, onde elle se achava hospedado.

Ora, achando-se a minha pretenção em tão bom principio, estando o internuncio tão bem disposto em favor della, tendo-a já remettido para Roma, que precisão tinha eu de pedir-lhe o despacho de protonotario apostolico?!

Em fim, o Exm. internuncio acha se no Rio, os meus adversarios teem alli procuradores, mandem pois, que elles lá se informem delle, se por ventura eu requeri, quando elle aqui esteve, semelhante despacho? Observe, por tanto, o respeitavel publico a má fé, a falta de consciencia, com que os meus vis calumniadores me abocanhão; observe a maneira victoriosa, com que os tenho rechaçado, e vá observando o furor e injustiça, com que elles continuarão a aggredir-me! Maldito o homem, que não cede a voz da verdade, e que se não commove com a notoriedade dos factos!

E proclamarem, como cousa indubitavel, que eu fui apresentado na coadjuctoria desta freguezia, por influencia do partido da ordem, em recompensa de serviços meus?! Já sei, que os homens não fallão para convencer, fallão sómente para dar extracção a esse *veneno corrosivo*, que lhes infecciona, e estraga o coração! Bem disse um sabio moralista, que o coração do perverso vive coberto de vermes, e que aquelle, devorado por estes, só parece sentir allivio, quando faz nos outros homens aquillo mesmo, que lhe fazem os vermes!

E para que contar a historia da minha apresentação na coadjuctoria, que além de ser a mais simples, todo mundo sabe, que esta coadjuctoria me foi dada espontaneamente pelo meu digno e respeitavel amigo, o Illm. Sr. vigario Luiz José de Albuquerque Cavalcanti Lins, que, de accordo com certo amigo meu, se dignou de faze-lo? E se algum obstinado descrê esta verdade, vá ter com o mesmo Revm. Sr. vigario Luiz José, a vêr se elle diz o contrario, e se preciso fôr, publicarei um documento, que muito garante o que levo dito a respeito: exijão-no, que eu satisfarei a exigencia.

Em fim, Srs., calumnias do quilate dessas, podem assacar-me as duzias por dia, e só resta; que continuem a reproduzir as mesmas, que acabo de pulverisar, certos de que não ficarão á sós; espero na Providencia, que a verdade será sempre a egide, com que me hei de abroquelar contra os tiros da maledicencia: tenho defeitos, como homem, e quem os não tiver que me atire a pedra.

Outro cavallo de batalha de alguns Srs. do partido nacional he lançarem-me em rosto todos os dias, que já fui praieiro: suppõem esses camaradas, que o praieirismo imprimio em mim uma nodoa tal, que por mais que della me haja purificado, ainda assim lhe conservo alguns laivos! Nem o resto da culpa original me infeccionou mais! Por tanto, Srs., se julgão, que ainda não estou isento desta mancha, adespeito de tantas provas, que hei exibido, tenhão a bondade de lembrar-me algum meio de me exonerar de tão odiosa imputação, ou então se convenção de uma vez, que eu só tive um pensamento politico, depois que me colloquei nas fileiras do partido da ordem, a cujo progresso, e interesses estou disposto a consagrar os mais penosos sacrificios; digo, e basta.

Se alguma cousa tenho escripto em prol da nossa causa, não teem sido personalidades, nem calumnias contra pessoa alguma do partido opposto, *maxime* contra aquellas, que me não offendêrão nunca, e nem o meu coração se acha tão ulcerado de resentimento, á ponto de me haver tornado injusto; fallarei sempre dos principios, menos das pessoas. A prudencia e o commedimento mais restricto serão sempre o meu thermometbro, e he deste modo, que hei de remunerar a virulencia e acrimonia, com que, pela primeira vez, fui mimoseado no *D.-novo* de 29 do passado; assim como estou convencido, que os meus antagonistas, adstrictos e fieis aos seus diabolicos dictames, hão de continuar a fustigar-me com todo furor e animosidade, meio de que se soccorrem aquelles, a quem fallecem razões, que he verdadeiramente o meio privativo da covardia e da baixeza.

Srs. Redactores, sei, que já os tenho molestado bastante, e praza ao céo, que nenhuma causa estranha me constitua ainda na imperiosa necessidade de occupar, com asserções desagradaveis, as columnas de seu estimavel jornal! Deos o não permittirá jámais. Entretanto, tenhão a bondade de acolher estas linhas, que lhes envia o de Vmcê., &c.

O padre Joaquim Pinto de Campos.

Recife, 1º de fevereiro de 1846.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6.................. 3:329$223

Descarregão hoje 7.

Brigue inglez—*Richmond*—carvão.
Polaca—*Boa-Intelligencia*—pedra.

IMPORTAÇÃO.

SIR R. CAMPBEL, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, a consignação de Carlos Roope & Companhia, manifestou o seguinte: 1161 barricas de bacalhão; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral..............................	5:209$408
Provincial..........................	2:229$601
Diversas provincias	88$428
	7:527$437

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Terra-Nova; 42 dias, brigue inglez *Sir-Robert-Campbell*, de 178 toneladas, capitão James Baird, equipagem 13, carga bacalhão; a Carlos Roope & C.ª

Genova; 52 dias, brigue sardo *Daine*, de 179 toneladas, capitão Domingos Buzana, equipagem 11 carga sal, vinho e mais generos; a Oliveira Irmãos & Companhia.

Baltimore; 27 dias, barca americana *William-Kennedy*, de 219 toneladas, capitão John S. Martin, equipagem 11, carga farinha; a L. G Ferreira & C.ª

Navio sahido no mesmo dia

Genova; brigue sardo *Eteen*, capitão Antonio Ferrara, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

O capitão commandante da companhia de cavallaria de primeira linha, em virtude de ordem superior, tem de contratar por empreitada a obra dos concertos e reparos das estivas e manjadouras da cochia dos cavallos

---

— Não ha senão dous talheres! disse o rei.

— Permetti, disse Maria, que eu sirva a VV. magestades.

— Ahi tens Henriquinho, disse Carlos, tu me fazes desgraçado.

— Como, Sr..

— Não ouves?

— Perdoa, Carlos, perdoa.

— Eu te perdoo. Mas põe-te aqui, junto a mim, entre nós dous.

— Obedeço, disse Maria.

E foi buscar um talher, sentou-se entre os dous reis e os servio.

— Não he tão agradavel, Henriquinho, disse Carlos, ter um lugar no mundo, onde ouse a gente comer e beber, sem ser preciso fazer experimentar primeiro o vinho e os manjares?

— Senhor, respondeo Henrique, acreditai que eu mais que ninguem aprecio a vossa ventura.

— E por isso, Henriquinho, faze-lhe vêr, que para nos conservarmos felizes, he preciso que ella se não envolva na politica; que não vá a côrte; e sobretudo que não faça conhecimento com minha mãi.

— A rainha Catherina ama com effeito a V. magestade com tanta paixão, que poderia ter ciumes de qualquer outro amor, respondeo Henrique, achando por um subterfugio o meio de escapar á perigosa confiança do rei.

— Maria, disse este, eu te apresento um dos homens mais finos, e de mais talento que conheço. Na côrte, ouves, e não he dizer pouco, tem elle levado as lampas a todos; só eu talvez lhe tenha penetrado, não digo o coração, mas o espirito.

— Senhor, disse Henrique, sinto que exagerando como fazeis uma qualidade, duvideis da outra..

— Não exagero nada, Henriquinho, disse o rei. Elle faz sobretudo anagrammas a encantar. Dize-lhe, que te faça a do teu nome, e asseguro-te que a fará.

— Oh! que quereis vós, que se ache no nome de uma pobre rapariga, como eu? que engraçado pensamento póde sahir do nome de Maria Touchet?

— Este, Sr., disse Henrique, he muito facil, e não tenho grande merecimento em acha-lo.

— Ah! ah! já está feito, disse Carlos. Vês tu........

— Henrique tirou da algibeira do gibão o seu caderninho, rasgou uma folha, e abaixo do nome:

Marie Touchet,

escreveo:

Je charme tout. (1)

Feito o que, passou a folha á dama.

— Na verdade, exclamou ella, he impossivel!

— Que achou elle? perguntou Carlos.

— Senhor, não me animo a repeti-lo.

— Senhor, disse Henrique, no nome de Marie Touchet, ha letra por letra, fazendo do I um J, como he costume: *Je charme tout*.

— Com effeito, exclamou Carlos, letra por letra. Quero que seja a tua divisa, ouves, Maria? Nunca houve divisa mais merecida. Obrigado, Henriquinho. Maria, dart'a-hei escripta em diamantes.

Acabou a cêa, quando davão as duas horas na cathedral.

— Agora, disse Carlos, em recompensa do seu comprimento, Maria, vás tu dar-lhe uma poltrona, onde elle possa dormir até ao amanhecer; bem longe de nós, todavia, porque ronca a fazer medo. Se acordares antes de mim, desperta-me porque as seis horas devemos estar na Bastilha. Boa-noite, Henriquinho. Arranja-te como quizeres. Mas, ajuntou elle approximendo-se do rei de Navarra, e pondo-lhe a mão sobre o hombro, pela tua vida, entendes bem, Henriquinho? pela tua vida, não saias daqui sem mim.

Henrique havia suspeitado muita cousa no que não havia comprehendido, e não podia faltar a semelhante recommendação.

Carlos IX entrou para o seu quarto, e Henrique, o duro montanhez, accommodou-se sobre uma poltrona, onde em breve justificou a precaução que havia tomado seu cunhado de o pôr longe de si.

Ao amanhecer do dia veio Carlos acorda-lo. Como havia dormido vestido, em pouco tempo se aprompton. O rei estava satisfeito e prazenteiro, como nunca o tinhão visto assim no Louvre. As horas que passava nessa casinha da rua de Barres erão as suas horas de sol.

Tornárão a passar ambos pelo quarto de dormir. A dama ainda dormia no seu leito, e o menino no berço: ambos como que sorrião.

Carlos todo enternecido olhou para elles por um instante. Depois voltando-se para o rei de Navarra:

— Henriquinho, disse-lhe, se algum dia souberes do serviço que hoje te prestei, e eu me achar em desgraça, lembra-te desta criança que aqui está deitada no seu berço.

Dito isto, beijou a ambos na testa, sem dar a Henrique tempo de interroga-lo:

— Ate logo, meus anjos, disse elle.

E sahio.

Seguio-o Henrique todo pensativo.

Na Bastilha os esperavão dous cavallos pela redea, conforme Carlos IX tinha ordenado. Este fez signal a Henrique, que montasse, montou tambem, sahio pelo jardim de l'Arbalète, e seguio pelo passeio exterior, que circulava a cidade.

— Onde vamos nós? perguntou Henrique.

— Vamos vêr, respondeo Carlos, se o duque d'Anjou veio a Paris por madama de Condé somente, ou se no seu coração ha tanta ambição como amor.

Henrique nada entendia desta explicação, e seguio Carlos sem dizer nada.

Ao chegar ao Marais, como a favor das estacadas se descobria tudo que então se chamava arrebaldes de Saint-Laurent, Carlos mostrou a Henrique, através do nevoeiro da manhãa uns homens á cavallo, que, envoltos em grandes capotes e com gorros de pelle na cabeça, precedião um carro pesadamente carregado. Quando elles avançárão mais e se lhes distinguirão melhor as fórmas, avistou-se outro individuo tambem de capote, mas de côr differente e com chapéo á franceza, que conversava com o principal d'entre elles.

— Ah! ah! disse Carlos sorrindo-se, eu bem desconfiava.

— Oh! Sr., observou Henrique, eu não me engano, aquelle cavalleiro de capote cinzento he o duque d'Anjou.

— He elle mesmo, disse Carlos IX. Põe-te de modo, Henriquinho, que elle nos não veja.

— Mas, perguntou Henrique, quem são esses outros de gorros de pello? E nesse carro o que ha?

— Esses homens, respondeo Carlos, são os embaixadores polacos, e nessa carroça ha uma corôa. — Agora Henriquinho, continuou elle pondo o cavallo á galope e tomando o caminho da porta do Temple, vamo-nos, que ja vi o que queria.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Eu encanto tudo.

da mesma companhia ; pelo que , convida a todas as pessoas, a quem convier, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Bella , n. 14, no dia 7 do corrente (hoje), as 9 horas da manhãa , onde será presente aos pretendentes a descripção da obra , e as condições sob que deve ser executada.— Quartel no campo do Palacio , 6 de fevereiro de 1846.— *Sebastião Lopes Guimarães.*

— Recebe a mala para a Bahia hoje (7) , as 3 horas da tarde impreterivelmente,a corveta *Sete-de-Abril*

Aviso importante aos collectados dos bairros do Recife , S. Antonio , Boa-Vista e Afogados.

O administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes internas avisa aos collectados dos bairros acima declarados , para que venhão pagar o imposto de escravos , do banco , de decima de mão morta , seges e carrinhos , barcos do interior , terrenos de marinha , pena de se proceder a executivo contra os omissos,se não vierem pagar no prefixo prazo de 8 dias da data deste : e para que chegue a noticia a todos faço o presente

Recebedoria , 6 de fevereiro de 1846. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

Hoje , 7 de fevereiro,
em beneficio da senhora
Marietta Marinangeli,

será representado o melodrama-comico em dous actos do Sr. Cav. G. Donizetti

A FILHA DO REGIMENTO.

Personagens.	*Actores.*
O marquez de Berckenfield. . .	O Sr. João Toselli.
Sulpizio, sargento	O Sr. Paulo Franchi.
Tonio joven suisso (simples no 1.º acto, educado e nobre no 2.º	O Sr. José Marinangeli.
Maria, vivandeira prazenteira e sensivel (incognita filha do marquez)	A Sra. Marietta Marinangeli.
Ortensio , mordomo do marquez	O Sr. Giacomo Bonanni.
Um notario	N. N.
Um cabo de esquadra	N. N.

Coros de soldados francezes, camponezes suissos, e criados do marquez.

Com esta brilhantissima peça a beneficiada espera satisfazer completamente aos Srs. apaixonados da cantoria, que a quizerem honrar com sua presença e protecção.

O bilhetes vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7; e, no dia da recita, no botiquim do theatro (*Principiará as 8 horas e meia.*)

N. B. Esta recita não he da assignatura.

Avisos maritimos.

—Para o Rio de Janeiro sahirá com brevidade o muito veleiro e forrado de cobre brigue brasileiro *Leão* : quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou mandar escravos a frete, falle com Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz, n. 66.

=Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá com brevidade, e ainda recebe carga, passageiros, e escravos a frete, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, da consignação de Nascimento Schaeffer & C.

=Para Lisboa pretende sahir,por todo corrente mez, o brigue portuguez *Hercules*: para garga e passageiros, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

=Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 11 do corrente,o brigue portuguez *Conceição-de Maria;* ainda recebe passageiros, para o que tem os melhores commodos : trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, rua do Vigario, n. 19.

—Para o Rio de Janeiro sahirá,impreterivelmente no dia 7 do corrente mez, a bem conhecida e muito veleira barca *Firmeza*: o que se annuncia para conhecimento dos Srs. passageiros, e para o de quem tiver de remetter escravos a frete.

— Para o Aracaty sahe , até o dia 15 do corrente , a sumaca *S.-Antonio-de-Padua* , por ter a maior parte de seu carregamento prompta : quem nella quizer carregar , ou ir de passagem , dirija se a rua do Vigario , armazem , n. 5.

Leilaõ.

— M.º Calmont & Companhia farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de um lindo sortimento de fazendas inglezas , proximamente importadas , e todas proprias do mercado : terça-feira , 10 do corrente , as 10 horas da manhãa em ponto , no seu armazem , largo do Corpo Santo.

Avisos diversos.

— Na rua Direita , sobrado de um andar , n. 56, precisa-se de uma ama de leite , que o tenha bom e em abundancia , e sem filho.

—Aluga se o terceiro andar do sobrado n. 9 da rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo sobrado.

= O fiscal de S. Antonio , Mathias de Albuquerque e Mello, transferio a sua residencia para rua da Penha , n. 23, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio mesmo em pequenas quantias com penhores de prata ou ouro : nas Cinco-Pontas, n. 131.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha , junto ao Sr. Lasserre , com commodos para grande familia, e muito fresco : a tratar na rua do Collegio , n. 14, segundo andar, ou no armazem do Bacellar, no largo da Alfandega, com José Marcellino da Roza.

— Caetano Pinto de Veras, lendo no *Diario-Novo*, ns. 23 e 29, o annuncio de se fazerem vestidos para senhoras e roupa para meninos na rua Direita, n. 120, primeiro andar, suppõe ter havido engano no numero da casa, e declara, que elle ahi mora, e não mandou fazer, nem autorisou que se fizesse semelhante annuncio

FESTA
DO
GLORIOSO SANTO AMARO.

Domingo, 8 do corrente, terá lugar a solemne festividade do glorioso Santo Amaro, na sua igreja da Cidade-Nova do mesmo nome, e na noute de segunda-feira seguinte a tirada da bandeira com toda a formalidade e decencia, rematando todo esse acto um fogo de vista em louvor do dito Santo ; em quem os seus verdadeiros devotos encontrão sempre um seguro abrigo e remedio aos males, que os assaltão, como manifestão todos aquelles, que o teem experimentado.

— Manoel de Souza Rapozo compra o *Diario de Pernambuco* n. 274, de 19 de Dezembro de 1843, no qual foi publicado o generoso compromisso de Nuno Maria de Seixas, isto he, não offendendo a dignidade da personagem, a quem foi outorgado.

☞ Francisco Ribeiro Pires perdeo uma cedula de 200$000 rs. , côr branca : quem a achar e lh'a quizer restituir, far-lhe-ha nisso muito favor.

= José Ignacio de Mendonça, proprietario do engenho Conceição, embarca, para o mesmo engenho em Porto-Calvo, as suas escravas, Josepha e uma cria pequena, mulatas, Maria Benedicta e o moleque Manoel, crioulos, a negra Josepha, e uma moleca de nome Luiza, forra.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado do largo do Terço , n. 20 , com commodos para grande familia , com quintal e cacimba : a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 2 da rua do Queimado , esquina do becco do Peixe-Frito : a tratar na loja do mesmo sobrado.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, n 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S Pedro , recebem-se escravos de ambos os sexos , para se venderem de commissão , não se levando por este trabalho mais do que 2 por cento , e sem se levar cousa alguma de comedorias ; offerecendo-se para isto toda a segurança precisa aos ditos escravos.

—Aluga-se a loja do sobrado n. 100 , da rua Imperial , muito proporcionada para deposito de bolaxa , de refinação , ou para venda [com o que tem sido occupada , ha muitos annos], pela localidade , e commodo do aluguel : a tratar defronte da mesma loja , n 167.

— Aluga-se, por espaço de 5 annos , toda a casa da rua Direita , n. 27 , subjeitando-se o inquilino a fazer alguns concertos, de que ella necessita: quem a pretender , dirija-se a rua do Hospicio , n. 14.

- Leonor Carolina Catanho de Vasconcellos, professora do bairro da Boa-Vista , avisa a suas alumnas , que transferio a sua aula para o primeiro andar do sobrado n. 86 , defronte da matriz do mesmo bairro.

— Alugão-se dous pretos pedreiros , e 5 ditos serventes , por preço modico : quem precisar , dirija-se a rua do Crespo , n. 15.

- João Benedicto da Costa , casado com Roza Maria da Conceição , declara, que, ha perto de 5 annos, se acha separado della ; o mesmo declara , que d'ora em diante não paga divida al uma por ella.

— Precisa-se de 3:000$ rs. por tempo de um anno, com hypotheca em um predio livre e desembaraçado , pagando-se o premio todos os mezes : na rua da Praia, armazem de carne , n. 30.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos , para segundo caixeiro de uma venda na Soledade , ou seja brasileiro ou portuguez : quem estiver nestas circumstancias , dirija-se á rua do Rozario da Boa-Vista , n. 2.

— O Sr. Manoel José Pereira do Amorim deixou de ser caixeiro de M.º Callum & Companhia , desde o dia 26 de janeiro ultimo.

— Quem precisar de um forneiro , tanto para a praça como para o matto , dirija-se a rua larga do Rozario , ao pé do quartel de policia , n. 19.

= Dá-se dinheiro a juros sobre penhores , mesmo em pequenas quantias ; na rua do Rangel, n. 11.

— Quem precisar de um criado , ou cozinheiro , dirija-se a rua da Guia , n. 13.

— Na rua do Queimado , n. 14 , primeiro andar , acha-se aberta uma aula particular de primeiras lettras: quem nella quizer matricular seus filhos , dirija-se a dita casa a qualquer hora.

— No cercado do sitio das Rozeiras , do major J. E. de Moura , appareceo um cavallo, fugido , de estribaria , bastante gordo ; quem for seu dono , dando os signaes certos , lhe será entregue.

— Offerece-se uma mulher de meia idade , de muito bons costumes , para ama de uma casa de homem solteiro , ou casado de pouca familia, para o serviço interior ; quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se ao becco do Padré , n. 5.

=Quem tiver um moleque ou negro para alugar, e que saiba alguma cousa de cozinha, dirija-se á venda do leão de ouro na rua do Hospicio, junto ao quartel.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom leite , para criar uma menina : na rua Direita, n. 112, segundo andar.

—Aluga-se um escravo optimo padeiro, por 12,000 rs. mensaes: na rua das Trincheiras, n. 46, 1.º andar.

=Quem precisar de uma ama para o serviço de casa, menos engommar, sendo de portas a dentro, para homem solteiro, procure na rua da Alegria, sobrado do Sr. José Botelho, na loja, n. 4.

—Continuação da lista dos livros, que se achão a venda em a rua do S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, os quaes vendem-se ou trocão-se por outros quaesquer, com tanto que não lhes faltem folhas, seja qual for o seu estado : Arithmetica de Besout, Sellecta latina, Fedro de differentes edições, Magnum Lexicon, Salustio, Virgilio, Tito Livio, Cartas de Cicero, Horacio, Terencio, arte poetica de differentes autores, Gradus ad Parnasum, Cornelio Nepote, diccionarios Calepinos, Ovidio, opera, em 4 volumes, diccionario da fabula, arte de grammatica latina dividida em duas partes.

—O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da provincia, com sua familia, se lhe faz preciso vender a sua venda n. 58 da rua da Santa-Cruz da Boa-Vista , a dinheiro ou a prazo ; a qual tem bons commodos para familia : vende mais tres escravas boas sem vicios nem achaques , sendo uma negra de nação, cozinheira; uma cabra vendedeira de rua e perita lavadeira ; uma mulatinha de 13 annos, recolhida em casa : a tratar na mesma venda.

José Soares Pinto Correia.

— Arrenda-se um grande armazem de tijolo e cal, contendo dentro uma grande chaminé e cacimba, proprio para algum estabelecimento de padaria ou ferreiro, por ser situado nos Coelhos da Boa-Vista, lugar marcado pela camara para taes estabelecimentos ; quem pretender, dirija-se aos mesmos Coelhos, casa n. 15.

—Precisa-se de um caixeiro para ajudar a outro em uma padaria, receber contas na rua, e fazer alguma escripta, e outro qualquer serviço, que estiver ao seu alcance : aquelle, que se achar nestas circumstancias, e der fiador a sua conducta, póde dirigir-se a rua larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar.

—Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26 do Atterro da-Boa-Vista , com muito bons commodos e fresco, e a loja n. 17 por preço commodo ; os pretendentes, poderaõ dirigir-se a fabrica de livros do mesmo sobrado, n. 26.

—O padre José Mathias Ribeiro tem aberto em sua casa, na rua da Assumpção n. 30, uma aula de grammatica latina : quem quizer servir-se do seu prestimo, dirija se a casa acima.

—Aluga-se uma escrava crioula, moça, robusta e sem filho, com muito bom leite para criar, lava, coze, e engomma : nos Alogado, n. 2.

— Quem annunciou querer comprar uma canôa, e igualmente um terreno em alagado , dirija-se a Fóra-de-Portas, na rua do Pilar, n. 42.

— O bacharel José Antonio de Figueiredo se offerece a dar lições de philosophia e geometria, leccionando gratuitamente aos que por suas circumstancias não o poderem indemnisar do seu trabalho. Desejoso de adiantar-se no conhecimento destas sciencias, envidará os seus esforços, a fim de que aproveitem os que houverem de honra-lo. Póde ser procurado para este fim das 4 as 6 horas da tarde em sua casa, rua da Penha, n. 5

- Joaquim Pereira Arantes mudou a sua loja de calçado , da praça da Independencia para defronte da mesma , ns. 13 e 15.

Aterro-da-Boa-Vista , n. 5.

Pommateau , cutileiro e amolador de todos os ferros , que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes,, que além dos ferros de sua arte , tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço , com toda a perfeição, como sejaõ esporas e freios de todos os feitios , todos os instrumentos de cirurgia e de dentista , concertos de espingardas , fazendo peças novas , sendo precisas. Quarta feira e sabbado de cada semana , são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça , pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender umas pucaras de uma massa composta de ingrientes infalliveis contra a ferrugem.

— José Antonio Marques faz sciente ao publico , que o Sr. Antonio José Esteves Guimarães deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 4 do corrente.

AVISO AO PUBLICO.

O antigo encadernador , que trabalhou na praça da Independencia , existe presentemente na rua do Queimado , passando a esquina do becco da Congregação , loja n. 43 , onde faz toda e qualquer encadernação , promettendo brevidade , commodidade , e polidez : tambem tem livros brancos já promptos , de varios formatos ; pastas para secretaria, ditas pequenas para meninos ; alguns livros de preparatorios , instrucção e &c. ; papel de Hollanda , dito para musica , cartas , taboadas , pautas e mais. . . .

— Precisa-se de um homem para estar em um sitio: quem estiver nestas circumstancias , dirija-se a N. S. do Terço , n. 16.

=Precisa-se de uma ama de leite forra, ou captiva, para criar em uma casa capaz ; na rua larga do Rozario , n. 39.

- O abaixo assignado faz publico , principalmente aos pais de seus alumnos, que, desde do primeiro de fevereiro corrente , a sua residencia e aula de primeiras lettras da rua da Conceição da Boa-Vista he na travessa do Veras (do mesmo bairro), no sobrado n. 13, contiguo ao Sr. Victorino José de Souza Travassos.

Policarpo Nunes Correia.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa ; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorreraõ a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

—Ninguem compre a parte da casa sita na rua larga do Rozario n. 35, que está em praça por execução dos herdeiros de João Rodrigues de Miranda, porque esta parte foi sim dada em partilha a Maria Francisca dos Prazeres, por morte do seu marido Francisco dos Reis, mas para pagamento de divida justificada naquella época, e não por meiacção, cuja foi inteirada em outros bens: e por isso não póde a mesma parte servir para pagamento de dividas feitas posteriormente pela viuva, ás quaes deo fiador chão e abonado como tudo se vê no cartorio dos orphãos, escrivão Pereira.

O LIDADOR.

O n. 80 achar-se-ha a venda ao meio dia , na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

—Joaquim José Lopes de Barros Cabral, professor de dezenho e pintura, faz sciente a seus alumnos, que, no dia 10 de fevereiro abre a sua aula, e os previne hajão de comparecer na rua de Apollo, n. 20, das 9 as 2 horas da manhãa.

Preços das mensalidades : dezenho 6.000 rs. ; pintura 8.000 rs : dezenho de architetura 6,000 rs.

—Arrendão-se duas casas terreas, com grandes commodos, e por preços razoaveis ; sendo uma na rua do Hortas n. 82, e outra no Manguinho, logo no fim da estrada da Soledade : na rua de Hortas, n. 140.

—Precisa-se de um homem que saiba tirar formigas de um sitio ; a pessoa para isso habilitada dirija-se a rua de Hortas, n. 140, para fazer o ajuste.

= O commendador Luiz Gomes Ferreira vai para Lisboa, levando em sua companhia sua senhora, D. Emilia Constancia de Moraes Ferreira, sua filha menor, D. Elvira, e seu filho tambem menor, Augusto.

— Conrado Sheibls , subdito allemão , retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Henrique Roshen , subdito allemão , retira-se para o Rio-de-Janeiro.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche, com um grande armazem, com muito boa vista para o mar, e muito fresca : trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Tirão-se passaportes para dentro e fora do imperio, despachão-se escravos, tudo com presteza, e por preço muito, e muito commodo : na rua do Rangel, sobrado n. 9.

= Precisa-se de uma ama, para criar um menino, mas quer-se uma , que tenha leite novo : na rua da matriz da Boa-Vista , a fallar com o doutor Autran.

= Aluga se um sitio na estrada de Belem , com casa de sobrado , muitos arvoredos de frutos diversos , muita terra baixa e alta para plantações , de se poder empregar 12 a mais escravos, ou para pastar 20 ou mais vaccas ; tambem se alugão 3 casas terreas na Passagem-da Magdalena , junto a ponte grande : a tratar na rua da Gloria , sobrado n. 59.

= Alugão-se cavallos , e recebem-se para tratar , por modico preço ; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Antonio Joaquim Antunes , subdito portuguez, retira-se para fóra da Provincia.

= Antonio José de Abreo Ribeiro retira-se para o Rio-de-Janeiro.

= F. Tobler vai para a Europa.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade , com duas salas , 6 quartos , corredor ao lado , cozinha fóra , quintal murado e outro cercado , cacimba de muito boa agoa de beber ; a tratar na rua da Aurora , n. 58.

— Aluga-se uma casa terrea na rua atrás da matriz da Boa-Vista , com duas salas , 6 quartos, corredor ao lado , cozinha fóra, quintal murado e outro cercado , cacimba com muito boa agoa de beber : a tratar na rua da Aurora , n. 58.

— Na rua Nova, n. 26, precisa-se de officiaes de alfaiate.

— O bacharel Affonso de Albuquerque e Mello , advogado dos auditorios e tribunaes desta cidade, transferio sua residencia e o seu escriptorio para a rua da Penha , n. 23, segundo andar. Avisa mais a quem se quizer utilisar , que se tem proposto a dar lições de arithmetica e geometria , pelo que não estatue preço determinado ; mas sim deixa-o que seja regulado por cada um , segundo suas posses, ou sua vontade , e segundo o merito do ensino.

Sociedade theatral Thaliense.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios , que os bilhetes para a recita do dia 7 do corrente distribuem-se nos dias 5, 6 e 7 , em casa do respectivo thesoureiro , na rua do Queimado , n. 67.

= Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha uma grande quantidade de chumbo de munição , de differentes qualidades , e igualmente um sortimento de muito excellentes vinhos do Porto, muito velhos, Sherry, Madeira , Figueira, Lisboa, Bruxellas , Claret , e muito boa ago'ardente de França , tudo por preço commodo.

Compras.

= Comprão-se duas escravas , de idade de 15 a 20 annos , bem feitas , que sejão boas costureiras ; advertindo-se que uma he para fóra da provincia : no Aterro-da-Boa-Vista , n. 37. primeiro andar.

= Compra-se uma duzia de cadeiras de palhinha , uma marqueza ou sophá , em bom uso ; na rua de Apollo , n. 28.

— Compra-se uma canoa grande , que carregue 500 a 800 tijolos ; na praça da Independencia , livraria, ns. 6 e 8.

— Comprão-se , para fóra da provincia , escravos de 13 a 20 annos ; sendo de bonitas figuras , pagão-se bem : na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar , de varanda de páo , n. 20.

— Comprão-se dous escravos , um pedreiro e outro carpina , para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul ; na rua do Collegio , armazem , n. 19.

Vendas.

= Vende-se uma casa no lugar do Motocolombó , com frente e fundo de pedra e cal : a tratar na rua de S. Francisco , n. 4.

— Na livraria da esquina do Collegio estão á venda diccionarios latinos, edição de Lisboa, augmentada e correcta, pelo preço de 6$000 rs. cada um : tambem se vendem alguns caixões vasios.

= Vende-se o Manual do Cidadão em um governo representativo, ou principios do direito publico constitucional administrativo, e das gentes por Silvestre Pinheiro Ferreira, 3 v.; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se superior vinho tinto do Porto, em barris de oitavo em pipa: na rua de Apollo, n. 34.

= Vende-se uma parda vistosa e sadia, engomma bem, cozinha o diario de uma casa, cose mui bem costura châa, ensaboa, e corta vestidos de senhora; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

=Vende-se milho, a 2560 e 3200 rs. o alqueire pela medida velha; saccas de arroz pilado; ditas de feijão mulatinho; ditas de farinha; barris com mel, cheios no engenho; todos estes generos são proprios para embarcar, por sua qualidade ser muito boa: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

=Vende-se a venda da rua da Cadeia do Recife, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres.

= Vendem-se excellentes charutos de regalia, em caixinhas, por preço commodo; em casa de Novaes & Companhia, rua do Trapiche, n. 34.

=Vendem-se saccas com farelos, vindos de Lisboa, ao modico preço de 2500 rs. a sacca; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vendem-se cortes de cassa de côr, a polka, a 2600 rs.; cambraia lisa, a 320, 480 e 900 rs.; brim branco de listras, superior, pelo barato preço de 280 rs. o covado; lenços brancos pintados, grandes, a 260 rs.; tarlatana, a 3200 rs. o corte; chitas finas escuras, a 160, 200 e 240 rs.; panno fino preto, a 4$ rs.; lenços de seda, a 600, 1400 e 2000 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

= Vendem-se duas moradas de casas, na rua da Guia, sendo uma de sobrado e sotão, com seu quintal e cacimba, chãos proprios, n. 9, e a outra terrea, com sotão e fundos até a rua de Apollo, n. 2; na rua da Moeda, n. 7, a tratar com Leopoldo José da Costa Araujo.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs. a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

=Vendem-se trez moradas de casas terreas de taipa, todas juntas, sitas na villa do Rio-Formoso, sendo a maior em esquina de rua, com fundo para o rio, e em bom lugar para commercio, e terrenos foreiros a Senhora D. Francisca Lins: a tratar com o tenente-coronel Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti, na rua do Padre Florianno, n. 38, ou com os Srs João Pinheiro Catolé, na mesma villa, Francisco Machado Teixeira Cavalcanti, no engenho Primavera, da mesma comarca.

= Vende-se a venda da rua Direita dos Afogados, n. 42, com poucos fundos, e bem acreditada: a tratar na mesma venda.

=Vendem-se 6 escravos moços, bons para o trabalho do campo e da praça; dous mulatinhos, de 12 a 16 annos, bons para pagens; 4 pretas com boas habilidades, e uma engomma e cozinha bem; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas já de idade, optimas para amas de casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se a meiacção de uma casa terrea na rua de S. Francisco, antigamente denominada caes do Machado, n. 58: a tratar na rua Nova, n. 57.

= Vende se cera de carnauba, de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Rangel, n. 1.

= Vende-se um mulatinho, de idade de 12 annos, com principios de alfaiate, e de bonita figura; na rua das Cruzes, n. 30.

=Vendem-se 11 escravos, sendo 2 pardos, 3 pretos, uma negrinha, uma cabrinha, dous molecotes, e 2 mulatinhos; no largo do Corpo Santo, n. 23, a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

— Vende-se um cavallo novo, gordo e bom andador de baixo até esquipar; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se 6 escravos de ambos os sexos, de 12 a 22 annos de idade, e de bonitas figuras; na rua do Queimado, n. 31, segundo andar.

=Vendem-se 50 meios de sola, 30 couros de cabra, 2 a 3 arrobas de cera amarella, por preço commodo; na travessa da Madre-de-Deos, armazem, n. 9, de João Tavares Cordeiro.

= Vendem-se 2 escravos pardos, sola, bezerros, couros miudos, e caixas de tartaruga, feitas no Aracaty; na rua da Cruz, n. 26, venda de Luiz José de Sá Araujo.

= Vende-se uma crioula de bonita figura, de idade de 17 a 18 annos, com principios de costura e cozinha; na rua da Cadeia-Velha, n. 2.

= Vende-se uma preta de nação, cozinha o diario de uma casa, engomma liso; na rua de S. José, n. 5, indo para o pateo da Penha.

= Vende-se uma preta crioula, de 25 annos, de bonita figura, lava, cozinha, cose, e he quitandeira; na rua do Mundo-Novo, n. 17.

= Vende-se um moleque crioulo, de 9 a 10 annos; na rua da Gloria, sobrado n. 59.

= Vende-se uma linda crioulinha, de 12 annos, com principios de costura, e he muito intelligente; na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se apparelhos de metal, para chá: na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, n. 38.

BOM E BARATO.

Vendem-se, na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, as seguintes fazendas: brim de linho com listras azues, a 280 rs. o covado, esta fazenda torna-se muito recommendavel a todo homem de officio, tanto pelo diminuto preço, por que se vende, como por sua excellente qualidade: brim branco trançado de linho muito encorpado, a 1280 rs. a vara; dito liso muito fino, imitando panno de linho; a 529 rs. a vara; casimiras elasticas, pretas e de côres, a 1000 rs. o covado; tarlatanas de novos gostos, pelo modico preço de 4$ rs. o corte; cortes de collete de seda, padrões muito delicados, a 3500 rs.; fustões de côres, a 800 rs. o covado; brim francez, trançado, pardo, a 480 rs. a vara, velludo de côres para colleto, a 3200 rs. o covado; lenços de setim para senhora, de gosto o mais moderno, a 3$ rs.; ditos para meninas, a 800 rs.; cassa-chitas de bons padrões, a 320 rs. o covado; riscado francez, proprio para vestidos e jaquetas, a 220 e 240 rs.; damasco de lãa, com 7 palmos de largo, muito proprio para cobertas de camas, a 2000 rs. o covado; riscado escocez, muito proprio para chambres e vestidos, a 220 rs. o covado; franjas para cortinados, cada peça com 15 varas, a 4$, 4500 e 5$ rs.; zuarte azul com 4 palmos de largura a 240 rs.; cambraias adamascadas de côres e brancas, a 4000 e 5000 rs.; meias inglezas, de seda para senhora, a 3000 rs.; ditas para homem, pretas e de côres, a 2000 rs. o par; cortes de chitas de assento branco, com 13 covados, a 1600 rs.; além destas fazendas, ha um sortimento completo de castores para calças, de chitas para vestidos, que tudo será vendido por preço muito commodo.

— Vendem-se duas negrinhas, sendo uma de 12 annos e a outra de 13, com principios de costura, e de boa conducta: no largo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vendem-se 12 escravos, sendo 4 pretas, levão, engommão, cosem e cozinhão; uma parda com dous filhos de 6 a 7 annos; uma negrinha, de 10 annos; uma parda, de 24 annos, cose, engomma e cozinha; dous pretos, de 20 annos, sendo um carreiro; um pardo de 16 annos, proprio para pagem; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 20.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com a frente para o arco de S. Antonio, vendem-se CHITAS DE ROBERTO DO DIABO, ao moderado preço de meia pataca cada covado: as sobreditas chitas teem bons pannos, agradaveis desenhos, excellentes tintas, e por isso são muito recommendaveis para o uso das familias, que pratição economia; e assevera-se, que as mencionadas chitas não teem avaria, nem defeito de semelhante natureza; e bem assim todos os mais artigos, que vão abaixo designados: tambem se vendem lenços de chadrez, côres fixes a fingir seda, a doze vintens cada um; riscadinhos miudinhos, com 4 palmos de largura, tecidos a algodão e linho, com côres fixas, a nove vintens o covado; riscados francezes de chadrez, com quadros e listras, padrões novos, a doze vintens o covado; chitas francezas, largas, raminhos miudos, listras e outros padrões, estampadas a prova de limão, a pataca o covado; cambraias lisas transparentes, com a côr anilada, de soffrivel qualidade, a cruzado a vara; luvas de seda preta, sem dedos e com elles, proprias para senhora, a doze vintens cada par; luvas brancas de fio da Escocia, proprias para homem, a doze vintens o par; chales de lãa com 8/4 de tamanho, a nove patacas; ditos de 7/4, a dous mil rs.; ditos de 5/4, a trez patacas; ditos de primavéra, matizados a algodão e lãa, fingindo seda, a nove patacas; ditos de segunda qualidade, a seis patacas; damascos de lãa e algodão com differentes côres, proprios para cobrir trastes, forrar carrinhos, e outros usos, a quatro centos e oitenta rs. o covado; bom papel fingindo meia hollanda, com o formato do almaço, a dous mil e oitocentos rs. a resma. Além das sobreditas fazendas, ha um sortimento de mantas de setim para senhora, com padrões escocezes e a Olinda; ricos chales de seda; gros de Naples, lisos, furta-côres, verdes, carmesim, ditos escocêres; tafetaes verdes, azues, brancos, rouxos, carmesim e furta-côres; setim de Macáo para collete; sarjas e sedas de côres; pannos finos bem sortidos; boas casimiras francezas, modernas; brins crûs entrançados, tecidos na Russia; lenços de seda preta, de setim, de gros de Naples e de sarja; ditos estampados de bonitas côres; chapeos de sol para homem e senhora; bom sortimento de bicos de todas as larguras; filó de linho, e bobinets lisos e bordados; volante branco, largo e estreito; dito amarello e côr de roza; galões falsos, brancos e amarellos, com differentes larguras; espiguilhas e rendas brancas e amarellas. Adverte-se ao respeitavel publico, que os mencionados artigos e outros muitos, que se não mencionão, serão sempre vendidos por preços baratinhos, e que qualquer commissão, que os compradores offereção de lucro, será sempre acceito.

= Vende-se uma escrava, por preço commodo, com estatura regular, engomma, lava, cozinha, faz renda, e mais algumas compras de rua; na rua do Jardim, n. 30.

— Hebrard, com botiquim frances, na rua Nova, n. 69, tem a honra de avisar, que pelo ultimo navio chegou-lhe de França um bello sortimento de conservas, como sardinhas, ervilhas, linguiças, frutas conservadas dentro de licor e charope, vinhos de Bordeaux, em quartolas e garrafas, Saint-Julien e Raussilleau em caixas, licor superfino, cognac muito velho, verdadeiro marrasquino de Zara, absinthe, kirch da Suissa, azeite fino do Sr. Plaguol de Marseille, agoa de flor de laranja. No mesmo botiquim ha um deposito de chocolate do Maranhão, muito novo, dito de saude, peitoral araruta, de musgo, e de baunilha; tambem tem charutos regalia da Bahia; tudo se vende por preço commodo.

=Vende-se massa phosphore, a 1000 rs. a onça, e quem comprar de 5 libras para cima, se ensinará a fazer mechas de tirar fogo, *gratis*; na rua dos Quarteis, n. 11.

= Vende-se uma linda escrava parda, de idade de 25 annos, com todas as habilidades para qualquer casa de familia; dous escravos de bonitas figuras, bons para todo o serviço: na rua do Crespo, n. 15.

=Na fabrica dos engenheiros e machinistas M.ᶜ Callum & Companhia, rua do Brum, ns. 6 e 8, vendem-se moendas de canna, de diversos tamanhos, para agoa, ou animaes; e tambem se concertão por preço commodo. Na dita fabrica igualmente se recebem encommendas para mandar vir toda a especie de machinas da melhor e mais moderna construcção.

= Vende-se uma escrava crioula, de idade de 22 annos, cozinha bem o diario de uma casa e engomma; um preto de nação, já de idade: na rua Nova, n. 39.

= Vendem-se 3 pardos, de 15 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 14 annos; duas pretas moças com habilidades e de bonitas figuras; 2 pretos de meia idade, por preço commodo: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se a venda do pateo do Carmo, n. 13, com os generos, que o comprador quizer, ou sem elles: a tratar na mesma venda.

—Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, venda n. 8.

= Vende-se arroz de casca, em saccas: na rua da Senzalla-Velha, armazem, n. 144.

= Vende-se retroz preto e azul-ferrete, a 100 rs. a oitava, e a obra do Judeo Errante, 10 v.; na rua do Crespo, n. 11.

= Vende-se sola muito boa, courinhos de cabra, superiores bezerros surrados, uma porção de carne de sol, que serve para escravos, por barato preço, e umas lingoas; na rua da Cruz do Recife, n. 24.

— Vendem-se duas canoas abertas, que levão 800 a 1000 tijolos, por preço commodo, por precisarem de concerto; 3 ditas de carregar agoa, tambem por preço commodo: na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, n. 56, todo o negocio se fará.

= Vende-se um moleque, de 14 annos; um preto de 27 annos, bom carreiro; um mulatinho, de 14 annos, optimo pagem, e com o fardamento: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Vendem-se dous escravos; no Forte-do-Matto, rua de José da Costa, n. 14.

= Vende-se chá hysson de Lisboa, a 3500 rs. a libra, o melhor possivel; dito, a 2560 rs.; arroz pilado, a 10$ rs. o alqueire; cevada, a 100 rs.; letria, a 240 rs.; talharim, a 220 rs.; manteiga muito nova, a 800 e 960 rs.; dita franceza, a 640 rs.; dita de porco, a 440 rs.; passas, a 360 rs.; toucinho, a 280 rs.: na rua do Rozario, venda, n. 47.

= Vendem-se bem feitas caixas de tartaruga para rapé, por terem a particularidade de conservarem sempre fresco: na loja de tartarugueiro da praça da Independencia, n. 34, em que era administrador o fallecido Antonio Rodrigues Samico, e que hoje gyra sob administração de seu filho Manoel Antonio Rodrigues Samico. Na mesma ha bem feitos pentes a polka, proprios para a festa do glorioso S. Amaro.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vende-se uma cabra (bicho) com muito bom leite, muito bonita, côr preta; 16 cepos de pedra: em N. S. do Terço, sobrado n. 16.

— Vende-se um pardo pedreiro; um dito para pagem, de bonita figura, sem vicio algum, o que se garante ao comprador; uma parda com um filho, ou sem elle, moça e de boa figura; um preto crioulo, de bonita figura, sem vicios: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se milho velho, a 2500 rs. o alqueire; dito novo, a 4$ rs.; saccas com farinha de Magé, a 5$ rs: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se uma preto de Angola, canoeiro; na rua Bella, sobrado n. 37, até as 9 horas.

= Vendem-se superiores charutos regalia, ditos de Manilha, rapé rolão hamburguez, na rua do Trapiche, n. 34, casa de Fernando de Lucca.

=Vendem-se 4 escravas, sendo duas crioulinhas, de 13 a 15 annos, de bonitas figuras, e duas ditas de nação, de 20 a 24 annos, com algumas habilidades; dous mulatinhos, de 12 a 13 annos, proprios para officio; um dito de 17 annos, proprio para pagem; um dito de 22 annos, para o serviço de campo; um moleque de nação, de 16 annos, proprio para todo serviço; um escravo de nação, de 40 annos, bom padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um moleque de nação, de idade de 16 annos, bom cozinheiro; um cabrinha, de idade de 15 annos; uma negrinha, de 16 annos, engomma, cose, e he recolhida; uma mulatinha da mesma idade; uma dita de 25 annos; um escravo bom carreiro; 4 ditos de bonitas figuras, optimos para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

Escravos Fugidos.

= Em 2 do corrente, pelas 8 horas da noute, desappareceo da escada da casa, em que mora José Dias da Silva, um preto de nome Manoel, de nação Angola, bastante alto, barba fechada; o qual tinha vindo do Ceara pelo vapor, remettido por Manoel José Salgado, a quem pertence o mesmo escravo; tendo o dito Salgado remettido-o por conta delle para ser vendido em Pernambuco; e por isso roga o annunciante a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, apprehendão dito escravo e fação recolher a cadeia, e annunciar pelos periodicos para conhecimento do annunciante, o qual se responsabilisa por qualquer despeza, que com a captura do dito escravo se fizer.

= Continua a estar fugida, desde o dia 5 de Agosto do anno p. p., a escrava de nome Marcellina, de nação Cabinda, alta, magreirona, pés grandes e tornegados, cara comprida, com todos os dentes; costuma a beber, não a cahir; he muito conversadeira: tambem está fugido um preto velho, de 40 a 50 annos, quebrado bastante, pernas arqueadas para fóra, com falta de todos os dentes, muito regrista: quem os pegar, leve a cidade de Olinda, rua do Amparo, defronte da igreja do mesmo nome, ou na rua larga do Rozario venda do Sr. Cabral, que será recompensado.

— No dia 3 do corrente desappareceo do sitio do João Carroll, na Ponte-de-Uchôa, um seu escravo de nome José, de nação Moçambique, bastante ladino, de idade de 40 annos, altura regular, cheio do corpo, pernas zambeas, côr bem preta, barbado, rosto redondo; levou camisa e calças brancas, jaqueta de panno azul, e chapeo de castor preto, mais uma trouxa com um par de calças brancas e camisa de riscado: quem o pegar, leve ao dito sitio, ou na praça do Commercio, armazem de João Carroll, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 20 de fevereiro de 1835, um escravo de nome Antonio, de nação Moçambique, baixo, grosso, e com a marca —C— na fonte, côr fula, olhos grandes, cara bem bechigosa, dous dentes de cima podres e os mais limados, nariz chato, mal feito de pés e pernas, cadeiras grandes, de idade de 30 a 40 annos, pouca barba, atrapalhado na falla; he canoeiro: quem o pegar, leve a N. S. do Terço, sobrado n. 16, que será recompensado.

= Fugio, no dia 30 de janeiro do corrente anno, um escravo crioulo, de nome Roberto, alto, secco, pés grandes, barbado; tem officio de sapateiro; levou calças e jaqueta brancas, e mais umas calças de riscado: quem o pegar, leve a rua da Concordia, n. 3, que será generosamente recompensado.

— Fugirão, do engenho Penamduba, na madrugada do dia 4 do corrente, 3 escravos pretos, de nomes João, Nazario e Macario, tendo o primeiro os signaes seguintes: de 36 annos de idade, alto, rosto comprido, pouca barba; e dos outros não se podem dizer os signaes, por não se estar certo delles; cujos escravos vierão do Pará para serem aqui vendidos: quem os pegar, leve a casa de Francisco Ribeiro de Brito, no sitio do Cajueiro, ou na rua da S. Cruz da Boa-Vista, n. 78, que será recompensado do seu trabalho.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo Thomaz, de nação Cabinda, alto, magro, pernas finas, pés pequenos; da testa até a ponta do nariz tem calombos, proprios de sua nação, e he bem conhecido nesta praça: quem o pegar, leve a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego; que recompensará.

— Da casa do abaixo assignado, no dia 30 de janeiro p. p., fugio o escravo Antonio, crioulo desta provincia, de idade de 20 annos, baixo, secco do corpo; tem uma cicatriz de um talho sobre o nariz, côr fula, pés chatos, sem barba, olhos grandes; tem signal de queimadura na barriga; foi escravo do fallecido José Luiz Gonçalves, e em partilhas pertenceo a Fernando José Braguez, que o vendeo para Maranhão aos Srs. José Ferreira da Silva & Irmão, de onde foi remettido por conta de seus senhores Luzo & Irmão: quem o pegar, leve a rua da Cruz do Recife, n. 37, segundo andar, que será generosamente recompensado. Tem sido visto o referido escravo na Boa-Vista, e desconfia-se que está acoitado. O abaixo assignado protesta proceder com todo o rigor da lei contra a pessoa em casa de quem for achado.

José Baptista da Fonseca Junior.

— Do engenho S. Sebastião, proximo a villa de S. Miguel, na provincia das Alagôas, fugio para esta provincia, e ha noticias de andar nesta cidade, um escravo pardo avermelhado, e de cabellos encarapinhados, de nome Filipe, baixo, espadaudo, sem dentes na frente, com cicatrizes na testa por cima de um olho; he um pouco fanhoso, anda apressado, e toma muito tabaco: quem o pegar, traga a esta typographia a João Carlos Marinho Palhares.

— Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta de nome Benedicta, de nação Angola, alta bastante, muito magra; levou vestido de chita azul: esta escrava nunca andou na rua: roga-se a pessoa, que a recolher em sua casa, a queira mandar entregar a seu senhor, João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife, e na falta, o mesmo passará a proceder o que a lei lhe concede.

= Fugio, no dia 20 de janeiro, do sitio das Bozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com suissas finas e compridas, muito falto de dentes, só tem um canino na mandibula superior na frente, peitos cabelludos, tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda; tem uma cicatriz no peito do pé, de uma ferida: quem o pegar, leve ao dito sitio, que será recompensado.

— Recompensa-se bem a quem pegar um escravo fugido no dia 3 do corrente; o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, preto, de nação, rosto cheio e barbado, corpo grosso; tem a perna direita cambada, que quando anda serve-lhe de bastante estorvo, por roçar o joelho direito sobre a parte interior do esquerdo; de nome João, soffre amiudo do puchado; levou camisa de riscado miudo azul, ceroulas velhas, traje em que foi encontrado na Boa-Vista seguindo para fóra com uma trouxa de pannos sujos, e uma cuia, tudo de seu uso: quem o pegar, leve a rua da Cruz, n. 3, casa de Manoel Dias.

= Fugio, no dia 3 do corrente, um preto de nome Caetano, de nação Angola; suppõe-se que tomára o caminho do Ceará; terá de idade 26 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, muito ladino, cheio do corpo, côr não muito preta, quando falla parece que está rindo se, fazendo na testa rugas; tem duas feridas em uma perna; levou calças largas, camisa e jaqueta brancas, e uma facha encarnada na cintura; suppõe-se que levou um trouxa com roupa e uma rede: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 42, que será recompensado. Adverte-se, que o preto he barbado, e levou na cabeça um barrete.

— Fugio, no dia 20 de janeiro, um escravo de nome Francisco, com o supposto de Roque Albanno, crioulo, alto, orelhas cortadas, duas cicatrizes nas faces, sendo uma de cada lado, e he capado e se intitula forro: quem o pegar, leve a praça do Corpo Santo, n. 23.

—Fugio, no dia 29 do mez passado, da fabrica de sabão, sita na rua Imperial do Aterro, um pardo de nome Antonio, de 22 annos, claro, cabellos castanhos, alto, magro, muito feio do rosto e corpo; tem as maçãs do rosto e os peitos muito salientes; pés muito malfeitos, cicatrizes de alporcas e dous talhos no pescoço: roga-se as autoridades policiaes o hajão de apprehender; e promette-se gratificar a pessoa, que o levar a seu senhor na dita fabrica, ou na rua Nova, n. 44, segundo andar.

PERN. ; NA TYP DE M. F. DE FARIA—1846.